

A MULHER E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL, AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM BASES DE DADOS NACIONAIS*

Ana Maria Correa-Silva**
Josiane Peres Gonçalves***

Resumo: Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da produção acadêmica, realizada a partir de levantamento em base de dados, sendo priorizadas as publicações divulgadas pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no GT23, intitulado “Gênero, Sexualidade e Educação”; banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na biblioteca eletrônica de periódicos científicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Mediante investigação de natureza bibliográfica, foram analisadas as produções acadêmicas sobre os seguintes descritores: “mulher” + “teto de vidro”; “mulher” + “relações de gênero”; “mulher” + “divisão sexual do trabalho”; “mulher” + “atuação profissional”. Este estudo justifica-se como relevante no sentido de reunir informações que possam contribuir para um maior aprofundamento sobre questões inerentes às relações de gênero, carreira e atuação profissional.

Palavras-Chave: Profissão. Mulheres. Gênero. Trabalho.

WOMEN AND PROFESSIONAL ACTIVITIES, GENDER RELATIONS AND SEXUAL DIVISION OF WORK: A SYSTEMATIC REVIEW ONNATIONAL DATABASES

Abstract: This study is characterized as a systematic review of the academic production carried out based on a data base, being prioritized the publications published by the Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), in GT23 entitled “Gênero, Sexualidade e Educação”; theses and dissertations from the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and the electronic library of scientific journals *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Through research of a bibliographic nature, academic productions were analyzed on the following descriptors: “woman” + “glass ceiling”; “Woman” + “gender relations”; “Woman” + “sexual division of labor”; “Woman” + “professional performance”. This

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

** Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal (CPAN/UFMS). Graduada em Pedagogia pela UFMS Campus de Naviraí (CPNV/UFMS). Professora da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

*** Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal (CPAN/UFMS) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FAED/UFMS). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (GEPDGE).

study justifies itself as relevant in the sense of gathering information that may contribute to a deeper understanding of issues related to gender, career and professional relations.

Keywords: Profession. Women. Gender. Work.

INTRODUÇÃO

A história da humanidade, em diferentes momentos, evidencia que mulheres e homens desempenharam papéis sociais muito diferentes. Por séculos, as diferenças sexuais foram valorizadas e a imagem feminina foi associada à ideia de fragilidade, que colocava a mulher em total dependência do homem, cabendo a esta exercer o papel de esposa, mãe e dona de casa, enquanto que aos homens foram atribuídos papéis no espaço público e político, sendo o trabalho apresentado como uma função essencialmente masculina. (ZIMMERMAM, 2005).

No decorrer do tempo, principalmente a partir do Século XX, esta realidade, aos poucos, foi se modificando, pois as mulheres avançaram, conquistando o espaço público e começaram a trabalhar fora de casa. Novos tempos se iniciam, trazendo consigo uma redefinição da condição feminina, rompendo com a imagem concebida da mulher até então, compatível com as tarefas familiares e domésticas.

Desde então, a mulher começa a percorrer caminhos antes não trilhados, despertando não somente para sua capacidade produtiva, como também para a possibilidade de se responsabilizar pelo próprio sustento. Contudo, tais avanços ainda não foram suficientes para eliminar os traços marcantes do sistema patriarcal, que, por muito tempo, dominou o entendimento da sociedade ocidental.

Historicamente, em uma sociedade patriarcal, aos homens foram conferidas atividades ligadas à aventura, à conquista, ao perigo físico, à dominação e ao exercício do poder, enquanto que, às mulheres, foram atribuídas as tarefas de reprodução, de educação dos filhos e dos cuidados com a família. Para Freyre (1992), o patriarcalismo exerceu uma influência decisiva na formação da sociedade brasileira, que foi tão poderosa que, nesta nação, as mulheres permaneceram e, ainda permanecem, bastante afastadas do ideal de cidadania.

Ademais, Saffioti (1976) atribui a entrada da mulher no mercado de trabalho a uma exigência do capitalismo, que posicionou a mulher na sociedade de classes. Para a autora, a condição feminina na sociedade, desde a segunda metade do século XVIII, resulta das necessidades do capitalismo, que modificou as condições de vida da mulher. Ao se referir à nova posição da mulher, após o aparecimento do modo de produção, a autora declara:

O aparecimento do capitalismo se dá, pois, em condições extremamente adversas à mulher. No processo de individuação inaugurado pelo modo de produção capitalista, a mulher contaria com uma desvantagem social de dupla dimensão: no nível superestrutural, era tradicional uma subvalorização das capacidades femininas traduzidas em termos de mitos justificadores da supremacia masculina e, portanto, estrutural, à medida que se desenvolviam as forças produtivas, a mulher vinha sendo progressivamente marginalizada das funções produtivas, ou seja, periféricamente situada no sistema de produção. (SAFFIOTI, 1976, p. 66)

Sendo assim, pode-se considerar que, muito embora as mulheres tenham entrado de forma decisiva nos espaços públicos, elevando-se a carreiras profissionais importantes, este progresso parece contrapor a um limite que resulta na pouca mudança na organização da divisão sexual do trabalho e na presença da discriminação sexual, bem como na segregação vertical ou hierárquica, conhecida como “teto de vidro”. Para Vaz (2013, p. 765), esta questão limítrofe “[...] caracteriza-se pela menor velocidade com que as mulheres ascendem na carreira”.

O teto de vidro refere-se a um conceito que surgiu nos Estados Unidos, na década de 1980, evidenciado por Katherine Lawrence, que descreveu, de maneira simbólica, sobre a presença de barreiras discriminatórias invisíveis, mas bastante fortes, que bloqueavam o avanço da mulher a níveis hierárquicos mais elevados. O chamado “teto de vidro” é a mais conhecida barreira encontrada pelas mulheres em suas trajetórias evolutivas. Sabe-se que a discussão em torno da temática iniciou com uma metáfora jornalística, cujo objetivo era chamar a atenção para os problemas enfrentados pelas mulheres no interior organizacional. Depois, com o passar do tempo, o termo ganhou espaço, transformando-se em objeto de pesquisas acadêmicas internacionais.

Segundo Ricoldi e Artes (2014), a ocupação em postos de maior prestígio ainda

é um horizonte a ser ocupado, pois nestas esferas a participação da mulher, é relativamente menor, uma vez que, muitas vezes, ela dá preferência a posições que permitem a conciliação dos afazeres domésticos e cuidados com a família. Desta maneira, os estudos sobre a mulher e o trabalho constituem um campo fértil para entender as relações de gênero.

Com o objetivo de conhecer mais as produções acumuladas no Brasil sobre tal temática, foi realizado levantamento em base de dados, priorizando as publicações divulgadas pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no GT23, intitulado “Gênero, Sexualidade e Educação”; na biblioteca eletrônica de periódicos científicos *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) e banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Por meio de investigação de natureza bibliográfica, foram organizadas as produções acadêmicas sobre os seguintes descritores: “mulher” + “teto de vidro”; “mulher” + “relações de gênero”; “mulher” + “divisão sexual do trabalho”; “mulher” + “atuação profissional”.

O recorte temporal, na ANPED, se deu a partir de 2003, ano em que foi criado o GT23, até o ano 2016. Já no *site* da SciELO, a pesquisa se deu refinada a partir dos marcadores: Pesquisa Artigos; Método (Integrada); Idioma (Brasil). No banco de teses e dissertações da CAPES, devido ao grande número de trabalhos encontrados, e para garantir uma maior precisão na análise e interpretação dos dados coletados, optou-se por refinar os resultados por: a) tipo: Mestrado (dissertação), Doutorado (tese); b) ano: (2013 a 2016); c) Grande área de conhecimento: (Ciências Humanas); d) e em alguns descritores por área de conhecimento: (educação).

Esta etapa do estudo justifica-se no sentido de reunir mais informações que possam contribuir para um maior aprofundamento na temática pesquisada. Foi feita a opção pela ANPED, CAPES e SciELO, porque existem muitas publicações sobre a temática investigada, no entanto não são totalmente confiáveis, no que diz respeito à sua cientificidade.

Cabe destacar que, tal como mencionado anteriormente, grandes têm sido as conquistas das mulheres em décadas recentes. Entretanto, se percebe que esses progressos não foram suficientes para a eliminação de peculiaridades do sistema

patriarcal, pois as desigualdades ainda permanecem contribuindo para as discriminações de gênero, influenciando na probabilidade de acesso e de permanência da mulher no mercado de trabalho.

Além disso, acredita-se que os dados aqui apresentados são limitados para se propor uma discussão acerca das relações de gênero e divisão sexual do trabalho, por abordarem o tema da participação da mulher no âmbito do trabalho formal, desconsiderando, porém, a realidade das trabalhadoras rurais, as atividades que elas executam no seu cotidiano, o trabalho não remunerado desenvolvido no espaço doméstico, principalmente relativo ao cuidado do próprio domicílio, dos filhos, dos idosos e dos doentes, como uma atividade que contribui para a produção e a reprodução da vida, mas que não gera remuneração. Exclui-se, portanto, já de imediato, pouco menos de metade das mulheres que, por razões diversas, mas especialmente devido às responsabilidades domésticas, não conseguem lançar-se ao mercado de trabalho.

CATEGORIZAÇÃO E RESULTADOS

A categorização dos resultados encontra-se assim organizados: primeiramente são apresentadas as publicações do GT 23 da ANPED, em seguida são analisadas as publicações na base de dados SciELO e, finalmente, são apresentadas as publicações do banco de teses e dissertações da CAPES.

2.1 Publicações da ANPED – GT 23

O foco deste estudo é revisar sistematicamente os dados referentes à Mulher e à Atuação Profissional, as Relações de Gênero, a Divisão Sexual do Trabalho e o Fenômeno Teto de Vidro. O recorte temporal, na ANPED, se deu entre os anos 2003 e 2016. A opção pelo ano de 2003 se originou pelo fato de ter sido, neste ano, foi criado o GT. Para a definição da temática abordada, foram analisados os resumos disponíveis no site da ANPED, sendo possível classificá-los de acordo com as reuniões nacionais anuais (ano e número de trabalhos apresentados), como pode ser visto na Tabela 1.

TABELA 1 – Dados da ANPED por Reunião, Ano e Número de trabalhos apresentados de 2004 a 2014

Reunião Anual Anped	Trabalhos Apresentados	Descritor “A Atuação Profissional”	Descritor “Relações De Gênero”	Descritor “Divisão Sexual Do Trabalho”	Teto De Vidro	Relação Indireta
27° (2004)	13	00	01	00	00	00
28° (2005)	13	00	00	00	00	00
29° (2006)	12	00	00	00	00	00
30° (2007)	16	00	00	00	00	01
31° (2008)	11	00	00	00	00	01
32° (2009)	12	00	00	00	00	00
33° (2010)	15	00	00	00	00	01
34° (2011)	15	00	00	00	00	01
35° (2012)	17	00	00	00	00	00
36° (2013)	17	00	01	00	00	00
37° (2014)	26	00	01	00	00	01
TOTAL	167	00	03	00	00	05

FONTE: Autoras (2018).

A partir dos dados evidenciados na tabela acima, constata-se que, durante o recorte temporal analisado, foram apresentados um total de 167 trabalhos. Dentre os inúmeros trabalhos voltados às temáticas de gênero e sexualidade em sua articulação com o campo da educação, uma pequena parcela, ou seja, apenas 08 (oito) trabalhos apresentavam alguma relação com a proposta deste estudo. Dos quais, 05 (cinco) evidenciavam relação indireta no que diz respeito à temática pesquisada e outros 03 (três) correspondiam ao descritor “relações de gênero”.

No que se refere aos estudos indiretos relativos ao tema aqui estudado, um se propunha a investigar as decorrências da condição feminina para o exercício da docência. Além disso, abordava sobre as percepções de professoras em relação à predominância de mulheres no magistério e propunha a inserção nos currículos, bem como nas temáticas investigativas futuras, as questões de gênero. (ZIBETTI, 2007). Outro trabalho analisou as vantagens que os homens possuem, quando competem com mulheres no acesso a funções de gestão escolar, abordando sobre a disputa por cargos de gestão a partir de complexas relações de poder e gênero. (CORRÊA, 2010). Um terceiro trabalho apresentou uma pesquisa em que foi investigado o uso do conceito de gênero na produção sobre sindicalismo docente, realizada em programas de pós-graduação da área de Ciências Humanas. Discutia os motivos que levam as docentes mulheres à participação ou não participação em movimentos sindicais. (CORONEL, 2015).

Dessa forma, percebe-se que tais trabalhos estão relacionados às questões de relações de gênero e mulher, mas não na direção proposta por este estudo. Conforme indica a tabela, no banco de dados de trabalhos, apresentados nas reuniões anuais da ANPED, não foram encontrados trabalhos que se ocupassem especificamente com a Atuação Profissional da Mulher, com a Divisão Sexual do Trabalho, ou com o Fenômeno Teto de Vidro. Contudo, foram encontrados 03 (três) trabalhos que abordavam as Relações de Gênero.

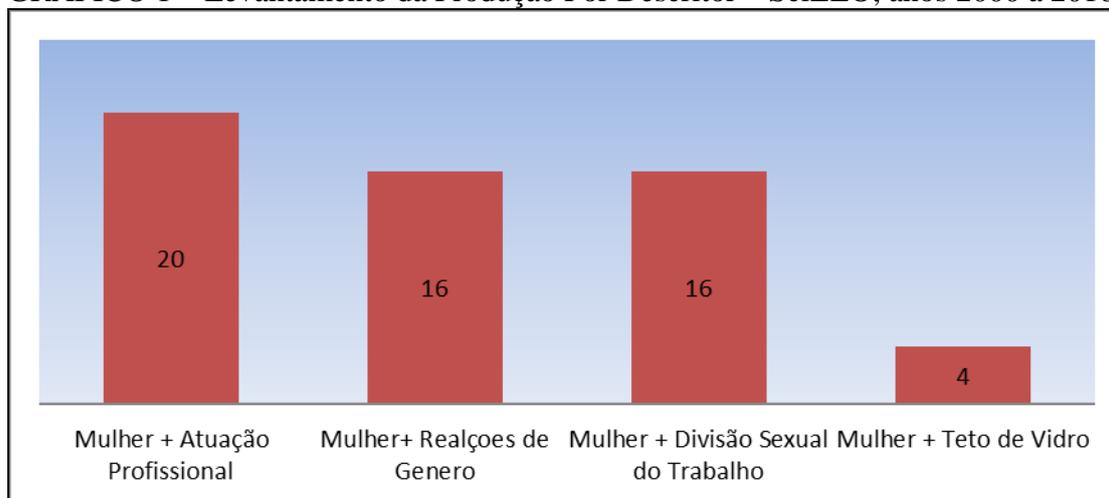
Entre os três trabalhos que continham o descritor “Relações de Gênero”, o primeiro trabalho abordava questões de gênero na escola, em que expunha resultados de uma pesquisa etnográfica, realizada em series iniciais do ensino fundamental de escolas públicas. O problema principal da investigação consistiu em saber como é possível, a partir de pesquisas, enfrentar (e vencer) o desafio colocado pelo tradicional sistema educacional no que se refere ao fomento das desigualdades de gênero. (AUAD, 2004). O segundo trabalho encontrado abordava a experiência de estudantes de Pedagogia que trabalhavam com categorias de relações de gênero e sexualidades, a partir do enfoque de estudos pós-estruturalistas. (FERREIRA, 2013). Já o terceiro trabalho trazia informações para uma análise crítica das relações de gênero advindas de uma mineração, referentes aos impulsos da tecnologia e da formação profissional de mulheres para a inserção e ascensão neste espaço laboral. A partir de entrevistas, conversas informais e observação da atividade laboral, foram captados elementos para analisar as relações de gênero sob a ótica de mulheres trabalhadoras em cargos tradicionalmente masculinos. (QUIRINO, 2015).

Como já mencionado em diferentes momentos deste trabalho, o foco deste estudo consiste em investigar a mulher e a atuação profissional na área da educação, as relações de gênero, a divisão sexual do trabalho e o fenômeno teto de vidro. Assim, a busca na base de dados da ANPED, mesmo que com poucos trabalhos encontrados e indiretamente vinculados à temática, se caracteriza como relevante para a análise proposta, pois fornece discussões sobre ideias e inferências que permeara reflexões mais profundas sobre o tema aqui estudado.

2.2 Publicações na base de dados – SciELO

Para a caracterização dos temas abordados na base de dados da SciELO, objetivando uma maior precisão nos resultados, foram trabalhados descritores articulados entre si. Assim, utilizou-se os decorrentes descritores “Mulher” + “Teto de Vidro”; “Mulher” + “Relações de Gênero”; “Mulher” + “Divisão Sexual do Trabalho”; “Mulher” + “Atuação Profissional”. A pesquisa foi refinada a partir dos seguintes marcadores: Pesquisa Artigos; Método (Integrada); Idioma (Brasil). Sendo assim foi encontrado um total de 54 trabalhos com data entre os anos 2000 a 2016. Por meio do Gráfico , apresenta-se o demonstrativo do número de trabalhos encontrados por descritor.

GRÁFICO 1 – Levantamento da Produção Por Descritor – SciELO, anos 2000 a 2016.



FONTE: Autoras (2018).

A biblioteca eletrônica da SciELO tem uma política de acesso a todos os textos completos e todos os artigos encontrados são de acesso livre. Assim, ao analisar o número de trabalhos encontrados, observou-se que houve um maior número de trabalhos que continha o descritor “Mulher + Atuação Profissional”. No entanto, ao ler os resumos, percebeu-se que a grande maioria não se adequava a este estudo, restando apenas 02 artigos, ou seja, apenas 10% do total foram considerados pertinentes a este estudo.

Um deles, o trabalho de Losada e Rocha-Coutinho (2007) com o título:

“Redefinindo o significado da atividade profissional para as mulheres: O caso das pequenas empresárias”, revelava parte dos resultados de um estudo sobre empresárias do Estado do Rio de Janeiro, em que se buscava investigar a percepção dessas mulheres quanto à conciliação trabalho-família, onde os resultados apontaram uma ressignificação da importância da maternidade para a satisfação pessoal da mulher.

O outro intitulado “CEOs e Composição do Conselho de Administração: a Falta de Identificação Pode Ser Motivo para Existência de Teto de Vidro para Mulheres no Brasil?”, de Madolozzo (2011), demonstra que o Brasil, seguindo a tendência mundial, apresentou significativo aumento da participação feminina no mercado de trabalho, nas últimas décadas. Entretanto, essa presença feminina na força de trabalho não impediu as diferenças com relação aos salários e à igualdade de tratamento, nas promoções com relação ao gênero. Algo bem interessante, neste último trabalho, refere-se ao fato de a autora utilizar uma base de dados inédita, referente a 370 empresas, que possibilitam a investigação sobre a existência de teto de vidro para as mulheres no Brasil. Para a realização da pesquisa, utilizou a metodologia empírica de probit, que permite a análise de variáveis binárias qualitativas, como a presença de uma mulher ou um homem no cargo mais elevado de uma empresa. Assim, a referida publicação aparece em dois dos descritores pesquisados.

Quanto ao descritor “Mulher + Relações de Gênero”, também foram encontrados 16 trabalhos. Porém, como aconteceu na pesquisa anterior, ao ler os resumos, constatou-se que somente 02 (dois), o que equivale a 12.5% do total, relacionavam-se ao tema. Um dos trabalhos com o título: “O debate em torno da emancipação feminina no Recife (1870-1920)”, de Noêmia Maria Queiroz Pereira da Luz e Alcileide Cabral do Nascimento (2014), apesar de ter o descritor “Relações de Gênero” nas palavras chaves, não tratava especificamente do assunto e, sim, analisava o debate em torno da emancipação feminina no Recife, entre os anos de 1870 e 1920, diante de um estado que mudava a forma de governo; porém mantinha-se conservador, oligárquico e com difícil concepção de democracia e cidadania.

O segundo artigo era intitulado “Uma mulher ‘recatada’: a deputada Suely de Oliveira (1950-1974)” de Pinto (2014). Encontrava-se dividido em duas partes: na

primeira apontava, ainda que rapidamente, um conjunto de questões teóricas que embasam a análise da presença das mulheres na política; na segunda parte, foi examinada a trajetória de Suely de Oliveira, a primeira deputada estadual eleita no Estado do Rio Grande do Sul, em 1950, e reeleita cinco vezes, sendo que por 16 anos foi a única mulher no parlamento gaúcho. Assim, o texto abordava ~~sobre~~ questões relativas à presença das mulheres na vida política e as formas pelas quais elas foram produzidas pelas singularidades das relações de gênero.

Em relação ao descritor “Mulher + Divisão Sexual do Trabalho”, entre os 16 (dezesesseis) trabalhos encontrados, metade deles, ou seja, 08 (oito) foram considerados significativos no tocante ao tema.

O trabalho de Neves (2013), intitulado “Anotações Sobre Gênero” expõe um balanço da produção acadêmica sobre gênero e trabalho na sociologia, enfocando publicações que contribuem para dar visibilidade à presença feminina no mercado de trabalho. Em suas diferentes ocupações, fomentava discussão sobre a divisão sexual, bem como sobre o espaço produtivo/reprodutivo e trabalho profissional/doméstico. Também reflete sobre as consequências das mudanças provocadas pela globalização e reestruturação produtiva nas formas de inserção da mulher no mercado de trabalho e na vida familiar.

Já Nascimento (2016), no estudo denominado “Homem com homem, mulher com mulher: paródias sertanejas no interior de Goiás” apresenta uma reflexão etnográfica a respeito da relação entre gênero e sociabilidade no sudoeste de Goiás em pequenos municípios rurais. Este estudo mostrou que para além da divisão sexual do trabalho e da complementaridade entre os sexos, que as relações entre os “mesmos sexos” põem em risco a ideia de incompatibilidade entre homens e mulheres, dentro da matriz da heterossexualidade, problematizando a reprodução da família patriarcal nas relações de gênero no campo.

Kalil e Aguiar (2016) em “Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero” trazem à tona algumas questões ao pró-aleitamento materno, o trabalho feminino e as leis de proteção à infância, à maternidade, à paternidade e às políticas familiares no Brasil. Aponta avanços e desafios à equidade de gênero, ressaltando como os discursos oficiais

reforçam o valor da amamentação para a saúde da criança e secundarizam a divisão sexual do trabalho.

O quarto trabalho analisado foi o estudo de Ramos (2015), intitulado “A família e a maternidade como referências para pensar a política”, em que apresentava uma discussão, do ponto de vista teórico, destacando alguns resultados de investigação qualitativa, relacionada a como as representações da política se direcionam por gênero. Também se enfatiza como as representações de gênero e política se inter-relacionam, focando nas relações de masculinidade e feminilidade e sua representação sobre a política.

A proposta Higa (2016) foi de trazer uma discussão a cerca a igualdade de gênero nas relações de trabalho, a partir da contextualização histórica da divisão sexista de atribuições sociais, buscando demonstrar as dificuldades inerentes à inserção da mulher no mercado de trabalho, diante das estruturas patriarcais e de poder. Sob o título “Assédio sexual no trabalho e discriminação de gênero: duas faces da mesma moeda?”, Higa (2016) propõe uma abordagem global como meio mais eficaz de enfrentamento da questão.

Também foi encontrado um texto datado de 1991, intitulado “Referencial de Análise para o Estudo da Relação Trabalho, Mulher e Saúde”, escrito por Brito e D’Acri (1991). Neste foram feitas análises sobre a importância da abordagem de gênero na construção teórica da área de saúde do trabalhador, sendo destacado o contexto do capitalismo e patriarcalismo como determinante para a existência da opressão feminina nas relações hierárquicas de trabalho.

Neste seguimento, no estudo nomeado “Reestruturação Produtiva e Saúde no Setor Metalúrgico: a percepção das trabalhadoras” de Araújo e Oliveira (2005), realizado a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa. Discute a divisão sexual do trabalho enquanto resultado do processo de reestruturação produtiva na indústria metalomecânica, enfatizando seus impactos sobre as condições de trabalho e de saúde das mulheres trabalhadoras.

Por fim, Vieira e Amaral (2013), utilizando-se principalmente do referencial teórico de Pierre Bourdieu, no estudo com o título “A arte de ser Beija-Flor na tripla

jornada de trabalho da mulher”. Eles se propõe a analisar, qualitativamente, os mecanismos de dominação representados nas ações de mulheres que “conciliam” as atividades profissionais, o cuidado com a família e as cobranças da educação continuada.

Chegando ao descritor “Mulher + Teto de Vidro”, foram encontrados apenas 2 (dois) trabalhos, sendo ambos pertinentes a temática, o que significa 100% dos trabalhos pesquisados. No entanto, obteve-se acesso a apenas um trabalho completo, pois o outro só se encontrava disponível o resumo em português e o trabalho na íntegra se encontrava no idioma espanhol. A publicação de Chávez e Ríos (2014), em língua espanhola, buscava determinar a existência da discriminação ocupacional das mulheres ou o “Efeito Teto de Vidro”, naquela língua intitulada como “Efeito Teto de Cristal”, mediante a análise de um modelo incerto para o período entre 1984 e 2010, apontando, de forma descritiva, as possíveis razões pelas quais as mulheres têm dificuldade para atingir os cargos de direção.

Já o trabalho no qual se teve acesso na íntegra, de Madolozzo (2011), já foi citado neste estudo, pois aborda dois dos descritores analisados “Mulher + Teto De Vidro” e “Mulher + Atuação Profissional”. Este demonstrava que o aumento significativo da participação feminina, na força de trabalho, não impediu as diferenças com relação aos salários e à igualdade de tratamento nas promoções com relação ao gênero.

Assim, do total de 54 trabalhos encontrados na base de dados eletrônica do SciELO, apenas 14 deles apresentam, como foco de pesquisa, a temática deste estudo. A maior parte deles, ou seja, mais de 70% dos trabalhos não se apresentavam relevante para esta pesquisa.

2.3 Publicações do banco de teses e dissertações da CAPES

No Banco de teses e dissertações da CAPES, as atividades de busca ocorreram entre os meses de junho e julho de 2017, apoiadas nos resumos das teses e dissertações disponíveis *on-line*. Como nos demais banco de dados, a busca se deu a partir dos descritores “Mulher + Atuação Profissional”, “Mulher + Relações de Gênero”, “Mulher

+ Divisão sexual do trabalho” e Mulher + Teto de Vidro”. Ao inserir os descritores, surgiu uma infinidade de trabalhos, sendo assim, para garantir uma maior precisão na análise e interpretação de dados coletados, optou-se por utilizar algumas técnicas de filtros, sendo os trabalhos refinados por Idioma (português), Grande Área de Conhecimento (Ciências Humanas). O recorte temporal se deu entre os anos 2013 a 2016, salvo o caso do descritor “Mulher + Teto de Vidro”, que foram encontrados trabalhos de 2010, e o caso do Descritor “Mulher + Divisão Sexual do Trabalho”, que foi refinado também por área de conhecimento (Educação).

Os dados obtidos, de acordo com o ano e quantidade de teses e dissertações defendidas, no Banco de teses e Dissertações da CAPES, são evidenciados por meio da Tabela 02.

TABELA 2 – Ano de defesa e quantidade de dissertações e teses defendidas - CAPES, 2010 a 2016

Ano de Defesa	Mulher + Atuação Profissional	Mulher + Relações de Gênero	Mulher + Divisão Sexual do Trabalho	Mulher + Teto de Vidro
2010	-	-	-	04
2013	67	61	68	10
2014	72	56	58	07
2015	72	53	60	09
2016	99	50	73	05
Total	310	220	259	35

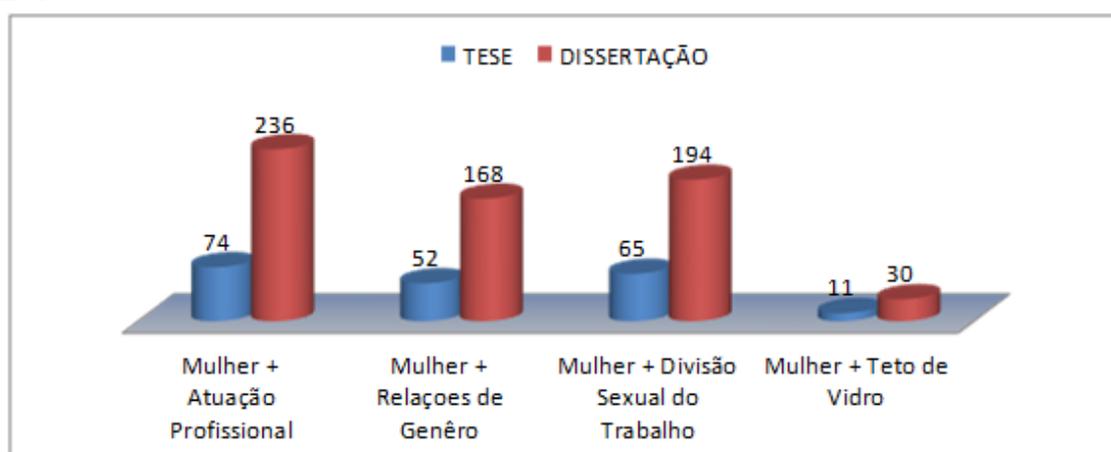
FONTE: Autoras (2018).

Ao analisar se o Nível de Produção/Ano, no que se refere ao descritor “Mulher + Atuação Profissional”, foram encontrados 310 trabalhos. Percebe-se que entre os anos de 2013 a 2015, existiu uma tendência oscilante entre a quantidade de defesas efetivadas. Já no ano de 2016, houve um considerável aumento no número de dissertações e teses defendidas, ou seja, na última década ocorreu um crescimento de 27% das pesquisas relacionadas a este descritor.

Ora, no descritor “Mulher + Relações de Gênero” a tendência foi diminuir o número de trabalhos no decorrer dos anos, passando de 61 trabalhos em 2013 a 50 trabalhos em 2016, o que corresponde a uma queda 16 % das publicações. Logo, nas pesquisas que se referem ao Descritor “Mulher + Divisão Sexual do Trabalho”, as

publicações têm variação no decorrer dos anos, havendo 68 em 2013, diminuindo para 58 em 2014, aumentando novamente para 73 em 2016, resultando em um total de 259 trabalhos encontrados. No que concerne ao descritor “Mulher + Teto de Vidro”, foram encontrados um total de 35 trabalhos, com data de publicação entre 2010 e 2016. O Gráfico 2 representa o resultado do levantamento das dissertações e das teses defendidas nesse período.

GRÁFICO 2 – Levantamento das teses e Dissertações Defendidas – CAPES, 2010 a 2016



FONTE: Autoras (2018)

Assim como aconteceu na biblioteca eletrônica da Scielo, também na CAPES, entre o total de 310 trabalhos encontrados, apesar de conter o descritor, nem todos estavam diretamente relacionados a esta proposta de estudo. Chegou-se a esta conclusão, após se realizar leitura flutuante dos trabalhos encontrados. Bardin (1977) salienta que a leitura flutuante se caracteriza pela atividade que objetiva gerar impressões iniciais acerca do material a ser analisado. Foram, então, realizadas leituras de todo o material reunido, a fim de captar, de forma geral, as principais ideias e significados. Feito isto, foram selecionados 2 resumos, sendo de uma tese de doutoramento e uma dissertação de mestrado, pertinentes ao descritor “Mulher + Atuação Profissional”.

O primeiro trabalho, uma dissertação de mestrado, defendida por Casagrande (2013), intitulada "Mulheres Policiais: Formação e Atuação Profissional das Primeiras

Alunas da Academia da Polícia Civil de Santa Catarina (1967-1977)”, discute sobre o processo de formação das primeiras mulheres na Academia de Polícia Civil de Santa Catarina, entre os anos de 1967 a 1977, bem como suas trajetórias profissionais ao longo da carreira policial. O segundo trabalho, uma tese de doutorado, defendida por Zuzzi (2016) com o título: “Gênero na Formação de Professores/as de Educação Física: da escolha à atuação profissional”, reflete sobre até que ponto a educação física se relaciona com ideais de feminilidade e masculinidade e como é transcorrido e estabilizado na formação familiar, na educação básica e superior.

Quanto ao Descritor “Mulher + relações de Gênero”, entre os 220 trabalhos encontrados, foram selecionados 15, que aludiam a temática, sendo 13 dissertações e 2 teses. Entre esses 15 trabalhos, 9 continham o descritor “Relações de Gênero”, entre as palavras chaves; os quais tratavam das relações de gênero em diferentes situações. Entre elas, vê-se como temas o processo de formação, relações de gênero e poder, relações de gênero e a participação da mulher na política, relações de trabalho e educação, análise das diferenças e semelhanças entre homens e mulheres, na busca da formação profissional, algumas rupturas das relações de gênero, violência de gênero. Alguns trabalhos ainda articulavam os descritores “Relações de Gênero” e “divisão sexual do trabalho”, outros problematizavam as relações de gênero a embasado em uma mistura de atravessamentos sociais históricos e culturais.

No que diz respeito ao descritor “Mulher + Divisão Sexual do Trabalho”, foram encontrados trabalhos sob diversos pontos de vistas, no entanto um deles foi considerado bastante relevante para a temática estudada, pois apresentava aspectos consoantes a este estudo foi a dissertação de Silva (2013) com o título “Canteiro de obras, lugar de mulher? Um estudo sobre as relações de gênero e trabalho no âmbito da construção civil de Fortaleza-CE” que discute acerca de mulheres inseridas no setor da construção civil, considerado um mercado que anteriormente era preenchido exclusivamente por homens.

Sobre o descritor “Mulher + Teto de Vidro”, surgiram 45 resultados, no entanto, a grande maioria não estava disponível os detalhes, pois foi defendida anteriormente a Plataforma Sucupira (ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações

e ser à base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG). Desta maneira, foram selecionados 14 trabalhos, sendo que apenas um continha o descritor “Teto de Vidro” em suas palavras chaves, evidenciando um aspecto importante desta busca, que a grande maioria dos trabalhos era de programas de administração.

Entre os trabalhos selecionados, havia predominância para a inserção e ascensão das mulheres no mercado de trabalho, na carreira acadêmica, na política, em posições de gestão, na academia de polícia, na ciência. Tais estudos analisavam os atributos e comportamentos mais adequados para cada gênero, às facilidades e dificuldades encontradas por mulheres profissionais, alguns verificaram as barreiras que dificultam a ascensão profissional das mulheres, outros mostravam o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, entre outros. Torna-se importante apontar aqui as dificuldades encontradas referentes aos distintos modos de apresentação dos resumos no banco de Teses e Dissertações da CAPES, visto que alguns não se apresentavam bem organizados e nem todos os trabalhos catalogados possuíam os dados completos ou claros, impedindo a compreensão de informações mais específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao sistematizar a produção escrita, percorrendo a trajetória do conhecimento sobre a Mulher e a Atuação Profissional, Relações de Gênero, Divisão Sexual do Trabalho e o Fenômeno Teto de Vidro, entende-se que as pesquisas relacionadas à temática vêm contribuindo para reflexões mais profundas das questões envolvendo mulher gênero e trabalho.

Portanto, por meio da leitura de cada resumo pertinente à temática estudada, buscou-se identificar aspectos relevantes sobre o tema pesquisado, visto que, conforme Ferreira (2002), a alternativa de leitura de uma história pelos resumos que se entende, não pode ser considerada a única, muito menos a mais verdadeira e correta, mas aquela argumentada pelo pesquisador. Entende-se que o fato de se ter acesso apenas aos resumos dos trabalhos não prejudicou o presente estudo, pois não foram considerados a metodologia, os instrumentos e os resultados das pesquisas. Neste momento, o maior interesse estava em analisar o quanto estes trabalhos apontavam interesse e iniciativa

sobre a Mulher e Atuação Profissional, Relações de Gênero, Divisão Sexual do Trabalho e o fenômeno Teto de Vidro.

O conjunto de pesquisas apresentadas também possibilitou perceber que a participação da mulher, no mercado de trabalho, vem crescendo ano após ano, pois as mulheres são maioria nas funções ainda consideradas femininas e com menor remuneração. Contudo, no que se refere às ocupações de maior prestígio e remuneração, existem muitas barreiras que precisam ser quebradas. Ainda assim, existem fatores positivos, visto que houve inúmeros avanços no que se refere à inserção, permanência e ascensão da mulher no mercado de trabalho.

Referências

ARAÚJO, A. M. C.; OLIVEIRA, E. M. de. Reestruturação produtiva e saúde no setor metalúrgico: a percepção das trabalhadoras. **Soc. Estado**, v. 21, n. 1, p. 169-198 (2005).

AUAD, D. Relações de gênero nas práticas escolares e a construção De um projeto de co-educação, ?. **27ª Reunião Nacional da ANPED** – 21 a 24 de novembro de 2004, Caxambu-MG.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1977.

BRITO, J. C.; D'ACRI, V. Referencial de análise para a estudo da relação trabalho, mulher e saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 7, n. 2, p. 201-214, 1991.

CASAGRANDE, M. A., **Mulheres policiais: formação e atuação profissional das primeiras alunas da Academia da Polícia Civil de Santa Catarina (1967-1977)** orientadora: Giani Rabelo. – Criciúma: Ed. do Autor, 2013.

CHÁVEZ, N. M.; RÍOS, H. Discriminación salarial por género “efectotecho de cristal”. Caso: siete áreas metropolitanas de Colombia. **Revista Dimensión Empresarial**, v. 12, n. 2, p. 29-45, 2014.

CORREA, V.S.A. A visão androcêntrica do mundo: elemento facilitador para o acesso dos homens às funções da gestão escolar, **JORNAL DE POLITICAS EDUCACIONAIS**. N° 7 | Janeiro-junho de 2010 | PP. 53–60.

CORONEL, M. C. V. K. Pesquisas sobre gênero e sindicalismo docente: o que dizem a respeito da participação sindical das mulheres?. **37ª Reunião Nacional da ANPED** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago., 2002. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013>. Acesso em: 25 out. 2017.

FERREIRA, T.de S. Modos de Ver, Sentir, e Questionar: A Presença do Gênero e Da Sexualidade no Curso de Pedagogia. **36ª Reunião Nacional da ANPED** – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

HIGA, F. da C. Assédio sexual no trabalho e discriminação de gênero: duas faces da mesma moeda?. **Rev. direito GV**, v. 12, n. 2, p. p. 484-515, ago. 2016.

KALIL I. R., AGUIAR, A. C. Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. **Saúde Debate**, v. 110, n. 40, p. 208-223, 2016.

LOSADA, B. L., ROCHA-COUTINHO, M. L. Redefinindo o significado da atividade profissional para as mulheres: O caso das pequenas empresárias. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 3, p. 493-502, 2007.

MADALOZZO, R. CEOs e composição do conselho de administração: a falta de identificação pode ser motivo para existência de teto de vidro para mulheres no Brasil?. **Rev. Adm. Contemp.**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 126-137, fev., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552011000100008>. Acesso em: 18 nov. 2017.

NAHES S. **A imagem da mulher no Estado Novo (1937-1945)**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

NASCIMENTO, Silvana de Souza. Homem com homem, mulher com mulher: paródias sertanejas no interior de Goiás. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 39, p. 367-402, abr. 2016.

NEVES, M. A. Anotações sobre trabalho e Gênero, **Cadernos de Pesquisa** v.43 n.149 p. 404-421 maio/ago. 2013.

PINTO, C. R. J. Uma mulher "recatada": a deputada Suely de Oliveira (1950-1974), **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 29, p. 565-587, jul./dez. 2014.

QUIRINO, R. Relações de Gênero, Tecnologia Ee Formação Profissional de Mulheres no Segmento de Mineração, **37ª Reunião Nacional da ANPED** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

RAMOS, D. P. A família e a maternidade como referências para pensar a política, **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº16. Brasília, janeiro - abril de 2015, pp. 87-120.

RICOLDI, A; ARTES, A. Novos lugares da desigualdade? Caracterização do Ensino superior sob a interface gênero e raça/cor na atualidade **Relatório de pesquisa apresentado ao CNPq** (mimeo) 2014.

SAFFIOTI, H. **A Mulher na Sociedade de Classe: Mito e Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976.

SILVA, M. R. **Canteiro de obras, lugar de mulher? Um estudo sobre as relações de gênero e trabalho no âmbito da construção civil de Fortaleza-CE**. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) – Centro de Estudos Sociais e Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

VAZ, D. O teto de vidro nas organizações públicas: evidências para o Brasil, **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 3 (49), p. 765-790, dez. 2013.

VIEIRA, A; AMARAL, G A. A arte de ser Beija-Flor na tripla jornada de trabalho da mulher. **Saude Soc.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 403-414, jun. 2013.

ZIBETTI, M. L. T. O que qensam professoras de Educação Infantil sobre a feminização da profissão docente? **30ª Reunião Nacional da ANPEd** – 07 de outubro a 10 de outubro de 2007, Caxambu-MG.

ZIMMERMAN, D. E. **Psicanálise, perguntas e respostas**: verdades, mitos e tabus. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ZUZZI, R. P. Gênero na formação de professores/as de Educação Física: da escolha à atuação profissional. 2016. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2016.

Submissão em: 10-02-2019

Aceite em: 11-10-2019



EDITORA E GRÁFICA DA FURG
CAMPUS CARREIROS
CEP 96203 900
editora@furg.br